



Nova Orla de Bambuí foi palco do 2º Festival Cultura de Direitos

Pág. 4 e 5



Aulas de karaokê levam prática e diversão para alunos do Coral

Pág. 3



Aulas externas motivam os alunos e põem um pouco de prática na teoria

Pág. 6



Festa do Dias das Mães teve muita diversão para todos na Orla de Itapeba



A Orla de Itapeba foi o cenário perfeito para a Festa do Dia das Mães do Programa Cultura de Direitos. Mais do que uma festa, foi um dia de lazer e relax, onde as mães tiveram um dia especial, com café da manhã, tratamento de beleza e ainda puderam participar ou ver os filhos na exibição do Coral das oficinas.

As crianças também tiveram seu espaço de guloseimas e diversão. Além dos brinquedos fixos do parque, elas também puderam brincar no disputado pula-pula e se deliciarem na barraquinha de algodão-doce. O evento alegrou as mais de 300 pessoas que foram ao local, incluindo mães, alunos

dos seis polos do Programa Cultura de Diretos, somados aos moradores locais, que tiveram uma atração a mais na área revitalizada pela prefeitura. Veja as fotos do evento, que foi muito especial para todos nós, e confira um pouco das imagens desse dia perfeito para mães e filhos:"



EXPEDIENTE:

Jornal Programa Cultura de Direitos - uma publicação Secretaria de Participação Social, Direitos Humanos e Mulher e da Casa da Cultura Centro de Formação Artística e Cultural da Baixada Fluminense/ CNPJ 36.446.029/0001-49./ Termo de Colaboração nº 21/2022 / Endereço da Sede do Programa: Rua Cel. Aloísio Costa Silva, Lote 11, Quadra N, Jd. B. Centro, Maricá/RJ – CEP 24.900-000 - Jornalista: Helvio Lessa 18.698 / Agentes de comunicação: Pedro Bernardo Barnabé de Sá e Alexandre Campos / Fotografia: arquivos do programa e da secretaria - Fotógrafos Raphael de Oliveira / Impressão: Bandeirantes Serviços e Entretenimentos LTDA / CNPJ 13.211.769/0001-09/, Rua Rodrigo Henriques, 175, Grupo 105 - Campo Grande - Rio de Janeiro / Inscrição Municipal 0.501.205-8/Tiragem 30.000 (trinta mil).

Aulas de karaokê levam prática e diversão para alunos do Coral



As aulas de karaokê estão entre as mais animadas da oficina de Coral do Programa Cultura de Direitos. Enquanto o telão é montado para mais um dia de aprendizado e prática, nota-se claramente que uma euforia maior toma conta da turma de alunos. E não é para menos, afinal, todos entraram no curso por amor à música e ao canto e poder soltar a voz, como se estivesse em uma festa, entre amigos, não traz todo peso de uma apresentação oficial, mas, ao mesmo tempo, serve para apurar a técnica de maneira bem descontraída.

Durante uma das aulas, no Polo Spar, o educador Gabriel Marques ressaltou a importância desse aprendizado leve e descontraído. “Cantar em grupo é diferente do que cantar sozinho. Na aula de karaokê os alunos se soltam mais, com mais tranquilidade e dinamismo. Eles escolhem o repertório. Eu me surpreendo com muitos alunos, que são tímidos na hora do coral, mas se

soltam com o karaokê. Se arriscam a cantar sozinhos. Por isso temos uma aula de karaokê todo fim de mês”, explicou Gabriel.

Poder sair da zona de conforto traz maturidade para os alunos. Mesmo naquilo que parece brincadeira, existe uma atenção ao tom e afinação por parte de Gabriel, que mantém diálogo constante sobre isso

com os alunos. “Eu auxilio sempre que começam cantando fora do tom. Começo a cantar perto deles, dando dicas de que forma eles podem cantar. Tudo de maneira bem descontraída e eles entendem e sempre conseguem cantar no tom certinho”, garante o educador.

A contralto Isabel Cristina Cunha da Silva, 50 anos, era

estreadante no karaokê, após dois meses de oficina. “Dá nervosismo e um pouco de timidez, mas o professor deixa a gente bem à vontade”, disse. Isabel conta que entrou para o Coral para aprimorar o que mais gosta, que é cantar louvores religiosos. Mas, se possível, pretende cantar no Coral do Programa e algumas apresentações em eventos oficiais.

Marina Ribeiro tem 40 anos e começou há um mês na oficina do Spar. Acabou de descobrir que seu tom é tenor, mas também pode cantar em contralto. E comemora o fato de já ter aprendido coisas importantes nesse pequeno espaço de tempo. “Estou amando a aula de karaokê. Eu que não conseguia cantar nada, mas agora estou conseguindo respirar e aprendendo a cada dia. Na aula de karaokê você acaba se ouvindo e tem o professor orientando na hora. Quero fazer parte do Coral do Programa’, se empolga.



Nova Orla de Bambuí foi palco do 2º Festival Cultura de Direitos



O 2º Festival Cultura de Direitos mostrou que reunir pessoas de todas as idades é uma das fórmulas do sucesso. A bela Orla de Bambuí serviu de palco e cenário para a apresentação dos alunos do Programa Cultura de Direitos, que mostraram, no dia 20 de maio, um pouco do talento natural de cada um e do que aprenderam nas oficinas dos seis polos.

Crianças, jovens e adultos se uniram em um mar de alegria e emoção. Cada um, a seu modo, exibiu talento e vontade através de violões, violinos, cavaquinhos, saxofone, flautas, pandeiros e atabaques. Foram 5 horas de muita arte e cultura, com música, capoeira, fotografia, grafite e exibição de curtas.

A movimentação a Orla de Bambuí começou logo após o almoço, com um público enorme, entre alunos, familiares, amigos e espectadores do local. E teve início com uma emocionante apresentação dos alunos das oficinas de violino e flauta. Com representantes dos seis polos, os alunos de violino apresentaram as canções “Lighty Rown” e “Old McDonald”.

A apresentação causou muita curiosidade do público, já que muitos desconheciam essa oportunidade de aprender um instrumento erudito. E com um grupo de alunos das oficinas de Recanto, Inoã, Pedreiras e Bambuí, a apresentação de flauta teve no repertório “Old McDonald” e “Grace”.

Logo a seguir a oficina de Mídias Sociais apresentou os trabalhos desenvolvidos pelos alunos nas aulas. A Exposição Fotográfica contou com um educador identificando os autores e contando a história de cada foto, em uma visita guiada para quem queria mais informações.

“Demos prioridade aos alunos de Bambuí. Trouxemos imagem do trabalho que eles foram desenvolvendo ao longo do curso. Temos fotos desse novo espaço, que é a orla de Bambuí, de lindas paisagens, de pessoas com quem esbarramos, desde garis, que fazem a limpeza da cidade e rostos deles próprios, se fotografando. Temos também de outro polos”, disse a educadora Nádia Oliveira.

Junto com as fotografias estava também o trabalho dos alunos de Grafite, coordenados pelo educador Cristiano Preas. Um grande mural, como é de costume, foi pintado ao vivo por educadores e alunos. O colorido do Grafite é um dos grandes atrativos e que fazem a oficina ser uma das mais procuradas pelos jovens.

O painel de Grafite teve uma árvore pintada pelos alunos, onde cada um deixou a marca das mãos representando folhas e galhos. Marcela da Silva Lopes, 41 e Ester, 9 anos, mãe e filha, são alunas do Polo Pedreiras “É uma coisa diferente. Chama as crianças para uma responsabilidade em relação à arte”, disse Marcela.



Um pouco das oficinas do programa foi mostrado com música, filmes e capoeira



Teve muita música no evento. Quando a programação já estava bem “quente”, subiram ao palco os alunos de violão do Polo Bambuí, cantando o clássico de Tim Maia, “Descobridor do Sete Mares”. E do Polo Inoã, apresentando “Pescador de Ilusões”, do Rappa. O ritmo foi acompanhado com entusiasmo pela plateia.

A seguir, teve o grupo de cavaco formado por alunos dos polos Pedreiras e Bambuí com um pout-porri de Martinho da Vila, trazendo o samba para o evento. Mas a música regional também foi homenageada pelo cavaquinho, através de “Cai,

Cai, Balão”, “Samba Lelê” e “Asa Branca”, com alunos dos polos Inoã, Bambuí e Recanto.

A segunda sessão de música foi encerrada com Sax e Cavaco dos polos Spar, Recanto e Manu Manuela, com as músicas “Paçoca”, “Carinhoso” e “Tico-Tico no Fubá”. E alunos do Polo Pedreiras, de Sax e Violão, que tocaram “Thousand Years”, junto com o educador Leandro Libório Jr.

A exibição da Roda de Capoeira e de Maculelê, tão esperada pelo público, foi na parte final do evento com uma apresentação de 40 minutos e

teve a participação de alunos de todos os polos. A roda foi comandada pelo Mestre Dico, coordenador das oficinas, que também comemorava o aniversário no dia do evento.

“É um presente enorme está aqui na Orla de Bambuí, principalmente no dia do meu aniversário. Estou contente com toda equipe da Cultura de Direitos e com essas crianças todas, que ajudam a brilhar. O meu melhor presente”, disse Mestre Dico, coordenador das oficinas de Capoeira.

O festival teve ainda uma bela sessão de Curta e Documen-

tários realizados pelos alunos e educadores das oficinas de Audiovisual. No telão foram exibidos os filmes “Projeto Sim, Eu Posso”, “Histórias do Recanto”, “Horta do Manu Manuela”, e “Mini Doc das Pedreiras”.

Teve apresentação dos grupos Ruasia e MPJ. Para finalizar o festival, mais músicas. Com alunos das oficinas de Percussão e Coral, de todos os polos, apresentando as canções “A Paz” e “Dona de Mim”. O encerramento foi feito por todos os educadores de Música.



Aulas externas motivam os alunos e põem um pouco de prática na teoria



As aulas externas do Programa Cultura de Direitos são as mais esperadas pelos alunos. Entre elas, as promovidas pelas oficinas de Fotografia e Videomaker, que proporcionam aos participantes a oportunidade de explorar o mundo da imagem e do audiovisual. E o que é melhor, tem uma farta paisagem natural de Maricá que pode ser usada como pano de fundo, para o desenvolvimento de habilidades artísticas e o estímulo à criatividade.

Durante o mês de maio, os alunos desses cursos tiveram a chance de colocar em prática o que aprenderam em aulas teóricas, participando de aulas externas em locais estrategicamente escolhidos para estimular a criatividade e a percepção visual. Os roteiros foram

desenvolvidos pelos educadores de Fotografia, Raphael Turatti, Leo Lima e Nádia Oliveira, e pelos educadores de Videomaker, Jéssica Leal e Pedro Freitas.

Os locais visitados fazem parte dos vários belos cenários que a cidade oferece. Tanto na imensa orla que possui, ao redor das seis lagoas, como nas áreas preservadas de restingas, canais, ilhas, rios cachoeiras, trilhas e serras. E até em áreas urbanas, onde trabalhos como de hortas comunitárias são desenvolvidas em algumas localidades.

Raphael Turatti levou alunos dos polos de Inoã, Recanto e Spar para registrar belas paisagens na Lagoa de Amendoeiras. Nádia deu destaque para a Restinga de Zacarias, onde levou alunos dos polos Manu

Manuela e Pedreiras, para o Castelo Schiachticas e Vivência Maricá, com alunos de Bambuí. Já Leo Lima priorizou Itaipuaçu, em duas datas, com alunos do Recanto.

Os educadores de Videomaker foram capturar takes em regiões bem diversificadas. Jéssica levou alunos do Polo Manu Manuela para praticar na Lagoa de Amendoeiras, na Horta Comunitária do bairro e nos arredores do polo. Com os alunos de Pedreiras, a filmagem foi no Farol de Ponta Negra. Já o educador Pedro ministrou filmagens com alunos do Recanto nos arredores do polo.

Com suas belezas naturais e paisagens deslumbrantes, todos os locais proporcionaram um cenário perfeito para que os participantes pudessem capturar momentos únicos

através das lentes de suas câmeras. Ou ainda explorar os aspectos narrativos e estéticos presentes em cada cena registrada. Os contrastes entre o mar e a areia, foram capturados em momentos únicos dessa bela paisagem costeira. Assim como o céu azul e a mata verde.



Exposições, natureza e vias urbanas viram cenário para alunos de fotografia



teoria, já que tudo o que discute em sala é posto em prática. “Assim como podemos utilizar essas imagens captadas como exemplos teóricos nas aulas seguintes e fazer os alunos analisarem os ajustes que se fazem necessários para determinada imagem ser ainda melhor do que foi captada”, disse Nádia, acrescentando que a luz de estúdio simula muitos tipos de luminosidade que podemos encontrar em um ambiente externo, incluindo a luz natural.

“Dizemos que no estúdio temos um controle maior do tipo de luz que queremos, nos dando autonomia. Mas entender como a fonte natural se comporta, habilita o fotógrafo a trabalhar com o sol a seu favor. O fotógrafo passa a saber o melhor horário para fotografia de ensaios, por exemplo, e as configurações que precisam ajustar na câmera para esse horário”, explicou.

Para o educador Leo Lima, que saiu com alunos para fotografar no entorno do Polo Recanto, a fotografia não se ensina, ela se pratica. “A aula prática tem um ganho por que sai do campo teórico, do que está sendo visto em ilustração, e vai para a prática de mexer e experimentar. Os próprios alunos vão se ajudando. Na rua, é aquele momento. Se ele passar, não volta. No estúdio tem todo o controle e de usar a iluminação que quiser. Essas são as diferenças. Mas uma não está acima da outra”, explicou.

Silvia Maria de Macedo Oliveira, 68, está há dois meses na oficina de fotografia do Recanto. “Gosto muito das aulas externas. Já fizemos na Amendoeira e na rua. A gente vai pegando experiência. Antônia Eliana Moreira da Silva, 51 anos, acha as aulas externas maravilhosas. Trabalhar com a luz natural e com paisagem são minhas preferências”, disse. Luz Angel, 55 anos, quer trabalhar como fotógrafo. “Nas aulas internas, eu apendo a técnica e nas externas eu vou exercitar essa técnica”, disse.

A educadora Nádia Oliveira levou turma do Polo Bambuí para

visitar e fotografar o Castelo Shiachticas. “Os ambientes externos alimentam o olhar com imagens inesperadas: cenas e situações inéditas que acontecem diante de nós e das câmeras, cores e intensidades de luz das mais variadas, texturas diversas, contrastes. No estúdio, contamos com o equipamento

que estiver disponível e em algum sentido as ferramentas podem ser limitadas. Daí a importância de ambientes externos para imagens mais espontâneas.

Ela acredita que as aulas externas podem servir como exercício ao que se aprende na



CDB firma parceria com Psicovida e Creas para informar melhor os serviços



perguntar sobre saúde, é por que, provavelmente, ela já foi ao posto de saúde, mas não foi atendida. Ou por que houve desencontro de informação ou não foi no melhor dia.”, explicou.

O Psicovida é um núcleo de apoio psicossocial que visa amparar e auxiliar pessoas em vulnerabilidade ou risco social. O foco principal é acolher, atender e acompanhar as maiorias minorizadas e outros munícipes em estado de vulnerabilidade, visando sua inclusão ou reinclusão na sociedade.

O Comitê de Defesa dos Bairros (CDB) firmou parceria com Psicovida, que é um programa da Prefeitura de Maricá, de atendimento psicológico, tanto coletivo como individualizado, e com o Centro de Referência Especializado em Assistência Social (Creas), que é um equipamento que atende famílias que já tiveram rompimento de vínculo social ou violação de direitos.

Com essas parcerias, outras que estão por vir, as técnicas do CDB, ligadas aos polos, poderão esclarecer dúvidas de alunos das oficinas, ou responsáveis, sobre os equipamentos e quais estão destinados a determinado tipo de demanda, como também encaminhar diretamente aos serviços.

Segundo Juliana Pimentel, coordenadora da equipe

técnica do CDB, esse diagnóstico vai muito além dos dados que já existem nos sites. Além disso, as pessoas dos polos já conhecem o trabalho do CDB e criou um vínculo de confiança e se sentem acolhidas. Essas parcerias vão ajudar a assistência do CDB à comunidade, após o diagnóstico territorial da rede de serviços públicos.

“Isso dá base para o nosso atendimento, mas também cria uma relação com a equipe do lugar, para que possamos fazer o monitoramento e acompanhamento dos casos. Essas visitas estão sendo importantes para nosso diagnóstico, para que façamos um retrato dessa rede. Saber quem é responsável pelo setor e como está funcionando. Ter um cardápio de opções reais”, afirmou Juliana.

Segundo a coordenadora, o levantamento vai permitir que as informações estejam sempre atualizadas. No caso do posto de saúde, por exemplo, saber se está funcionando, qual a especialidade que tem profissional em qual dia e horário.

“A gente não quer mandar o usuário em algum local, por mandar. A gente quer ter certeza de que no dia tal, ele vai o serviço e ser atendido por fulano. Encaminhar e orientar. Quando a pessoa vem nos

